

NAS ENTRELINHAS DOS JORNAIS: cotidiano do imigrante italiano na imprensa de São Carlos (1880-1900)*

Marili Peres JUNQUEIRA **

RESUMO: Este artigo busca apreender facetas das representações da vida cotidiana do imigrante italiano urbano na cidade de São Carlos, evidenciadas nas páginas dos periódicos publicados na cidade entre 1880-1900.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração italiana urbana, cotidiano, comércio, violência, cultura.

Introdução

A partir dos jornais publicados na cidade de São Carlos no final do século XIX, buscou-se apreender facetas do cotidiano do imigrante italiano na cidade de São Carlos. O foco principal foi dado aos imigrantes que viviam no mundo urbano, em geral pouco enfatizados pela historiografia que trata do tema e período. A historiografia sobre a imigração italiana tem focalizado especialmente o mundo rural, especialmente o fluxo de imigrantes italianos que se dirigiu para a lavoura cafeeira e, portanto, enfatiza muito mais a experiência rural (FAUSTO, 1991, p. 26).

Este artigo está dividido em três partes. Primeiramente, são abordadas as atividades comerciais exercidas por imigrantes italianos em São Carlos, durante as últimas décadas do século XIX. Nesse momento, a região se

* O presente trabalho foi extraído da dissertação de mesmo nome, defendida em 2 de julho de 1998, na UNESP - Araraquara, sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Maria Lúcia Lamounier, e contou se também com o apoio da FAPESP.

** Doutoranda do Prog. de Pós-Graduação em Sociologia - Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - 14800-901 - Araraquara - SP. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Rolfsen Salles; com o apoio da CAPES.

caracterizava essencialmente pela economia agro-exportadora, baseada na produção de café. Diante da crescente expansão do café para o Oeste, da necessidade de incorporação de novas terras, das técnicas de cultivo rudimentares e do declínio da escravidão, a imigração italiana surgia como a fonte potencial de mão-de-obra, e a solução para um ideal de uma "nação branca civilizada". A expansão da fronteira agrícola, a construção das estradas de ferro e o dinamismo da economia cafeeira favoreceram o aumento da população em geral, a imigração e o crescimento das cidades. Os imigrantes tiveram papel ativo nos núcleos urbanos que se desenvolveram nas regiões de expansão cafeeira. Em São Carlos, os imigrantes, além de trabalharem nas lavouras de café, exerciam diversas profissões urbanas: eram tipógrafos, sapateiros, alfaiates, cocheiros, serralheiros, marceneiros, carpinteiros, ferreiros, marmoristas, barbeiros, mascates, e outros.

Em segundo lugar, são examinados os conflitos sociais. Os jornais de São Carlos, sem dúvida, revelam o impacto da chegada dos estrangeiros, as dificuldades de adaptação e convivência em um ambiente estranho, novo, às vezes hostil, e em meio à desconfiança. Injúrias, ameaças, desavenças, desordens, crimes graves e pequenos distúrbios, além de protestos envolvendo indivíduos ou toda a coletividade, políticos ou sociais, são comumente retratados nos jornais de São Carlos. Estes noticiam conflitos, crimes, brigas, algazarras e protestos em que se envolveram os imigrantes italianos que afluíram para a cidade, e também focalizam as ações de uma quadrilha, denominada "Quadrilha Mangano", composta em sua maioria por italianos. A "Quadrilha Mangano" atuou na cidade de São Carlos quando essa estava fragilizada por uma grande epidemia de febre amarela, entre os anos de 1896-1898.

Em terceiro lugar, são analisadas algumas manifestações culturais que agitaram a cidade de São Carlos entre 1880 e 1900, envolvendo os imigrantes italianos. São notícia nos jornais os eventos religiosos, as homenagens, as atividades de lazer e eventos culturais como circos, companhias eqüestres, corridas ciclísticas, espetáculos teatrais, bandas de música, artistas italianos, a literatura, os clubes, as sociedades, as associações, e as comemorações da unificação italiana. Estas manifestações desempenharam um papel importante para a preservação dos laços culturais e para a (re)construção da auto-imagem dos imigrantes italianos.

É importante também ressaltar que o presente estudo está fundamentado na análise crítica de vários jornais publicados em São Carlos no período. Os jornais constituem fontes comumente pouco exploradas, e sua utilização pelos pesquisadores têm provocado animado debate em extensa bibliografia. Foram

recuperados números de 16 títulos de jornais locais. A maioria deles tinha como público alvo a comunidade local e os imigrantes. Nas suas páginas eram publicados artigos em português, italiano, alemão e outras. O *L'Operaio Italiano* era integralmente escrito em uma língua estrangeira, o italiano, dirigindo-se especialmente à colônia italiana. Curiosamente, a única seção que ele publicava em português eram os editais oficiais da Intendência¹, o que obrigava os locais a consultarem suas páginas. Foram extraídas cerca de 1400 matérias dos jornais, que depois de arroladas e fichadas, foram catalogadas por temas. Temas que se entrelaçam, deixando entrever a vida cotidiana do imigrante italiano, como as atividades comerciais, culturais, políticas e os conflitos.

Além dos jornais, foram consultados e utilizados de forma complementar os almanaques locais, os relatórios dos presidentes da província/estado, do corpo diplomático, dos ministros de relações exteriores, os anais da câmara dos deputados federal/estadual e do senado, as coleções de leis e decretos, as estatísticas, os códigos de posturas municipais, além da bibliografia pertinente.

Imigrantes Italianos Em São Carlos

Os italianos tiveram presença marcante na vida da cidade de São Carlos. Apesar da política provincial promover a imigração para o trabalho nas lavouras de café, muitos ficavam ou se dirigiam para as cidades, onde sobreviviam de pequenos negócios. Algumas vezes alcançavam êxito com suas atividades e se tornavam industriais. Mas como mostra Warren Dean (1971, p. 59), a grande maioria tinha poucas possibilidades de alcançar uma condição social superior, e quando muito chegavam ao nível do comércio varejista ou das oficinas mecânicas.

A razão mais óbvia, segundo Dean, da preponderância de imigrantes nas atividades comerciais, muito embora não explique sua tendência para a manufatura, é a ausência, quase que completa de um quadro de paulistas com um estilo urbano de vida. A própria vinda dos imigrantes através das companhias de navegação favoreceu o contato com o meio urbano, pois eles passavam dias alojados nas cidades, principalmente em São Paulo, ouvindo narrativas pouco favoráveis do mundo rural (DEAN, op. cit., p. 58). Na cidade de São Carlos também funcionou uma hospedaria de imigrantes na década de 1890, visando a facilitar a vida dos fazendeiros que não precisavam se dirigir para São Paulo em busca de trabalhadores.

¹ Até o primeiro quartel deste século, os chefes do poder executivo municipal eram designados como intendentess, e suas repartições: intendências

Não se deve esquecer que, inicialmente, os imigrantes não estavam adaptados aos hábitos brasileiros, e, muitas vezes, preferiam os produtos que vinham de seus países de origem, devido a seu sabor, por hábito ou por lhe trazer lembranças familiares, ou pela sua qualidade superior. Um fator de atração para o trabalho no comércio, é que, muitas vezes, os comerciantes estrangeiros preferiam contratar pessoas da mesma nacionalidade para uma melhor comunicação e entendimento. Esse fato ocorria principalmente com ingleses, alemães, sírios e libaneses². Não parece ter sido o caso dos italianos, pois segundo Eugenio Bonardelli, funcionário consular italiano, os italianos rapidamente esqueciam a língua italiana entre seus descendentes. Segundo Dean (op. cit., p. 65), Bonardelli observou que a razão disso era a ausência da utilidade prática da mesma.

O núcleo urbano de São Carlos já havia deixado de ser apenas um aglomerado de pessoas na década de 1850. Em 1857, São Carlos foi elevado a distrito de paz. Um ano depois, em 24 de abril de 1858, o presidente da província Joaquim Fernandes Torres o elevou à categoria de freguesia. Antes de completar uma década de freguesia, São Carlos foi elevado à categoria de vila, em 18 de março de 1865. Em 21 de abril de 1880, passou à categoria de cidade (ÓSIÓ, 1991, p. 84).

Em 1876, segundo Oswaldo Truzzi (1986, p. 59), vieram os primeiros imigrantes para a lavoura de café, por iniciativa particular de Antonio Carlos de Arruda Botelho, o Conde do Pinhal, que financiou a vinda de cem famílias alemãs.

Contudo, somente na década de 1880, o café se encontrava em franco progresso na região, com a introdução do elemento estrangeiro, principalmente o imigrante italiano. Segundo Madureira (1987, p. 37-8), até a década de 1870, a cultura do café, na região de São Carlos, era incipiente. Na década seguinte, a cidade acompanhou todo o Oeste Paulista, ampliando e tornando o café a mais

² Segundo Oswaldo Truzzi (1997, p. 47), um facilitador para a inserção dos sírios e libaneses no comércio foi o fato de ser o fornecedor seu patrício e de necessitarem apenas de um conhecimento rudimentar da língua portuguesa. Os mascates trabalhavam para os patrícios já estabelecidos que lhes adiantavam as mercadorias a serem vendidas. Após a venda, era feito o acerto de contas. Um fornecedor de mercadorias normalmente já havia sido um mascate, isto significa que conhecia bem o trabalho a ser feito e servia de fonte de aspiração para o iniciante. Além disso, muitas vezes o mascate era um parente ou um conterrâneo do fornecedor, o que estreitava ainda mais os laços.

importante cultura do município. Para a autora, a expansão cafeeira ocorrida na década de 1880 só foi possível graças à presença de colonos estrangeiros, que por vezes conviviam ainda com os escravos nas fazendas de São Carlos.

A expansão do café deu um novo dinamismo à região, a infra-estrutura foi alterada pela vinda de novas tecnologias. Em 15 de outubro de 1884 foi inaugurada a estrada de ferro ligando a cidade de São Carlos a Rio Claro, e desta a São Paulo e ao Porto de Santos. Em 1889 foi instalado o telefone. No ano seguinte foram canalizadas as águas da Biquinha. Em 1893, foi instalada a iluminação elétrica para casas e vias públicas. São Carlos foi a segunda cidade do interior do Brasil a receber iluminação elétrica³. A construção da rede de esgoto pelos engenheiros Malfatti e Hunggins iniciou-se em 1900, e foi concluída e entregue à população em 1903. Em 1913, as ruas foram calçadas com paralelepípedos, dando aparência especial à cidade. E em 1914, vieram os bondes elétricos, pois aqueles de tração animal tiveram uma vida efêmera por causa da epidemia de febre amarela, que entre 1895 e 1898 assolou a cidade; interrompendo os anos de progresso do final do século⁴.

Os dados de Melo (1975, p. 60) revelam a predominância dos imigrantes italianos entre os estrangeiros, tendência que se manteve constante durante o final do século XIX e início do século XX. Segundo o historiador, a cidade contava com 16.104 habitantes no ano de 1886, sendo 14.053 nacionais (87,26%) e 2.051 estrangeiros (12,74%). A maioria dos estrangeiros era italiana (1.050); depois vinham os portugueses (464), os alemães (371), os espanhóis (117), os austríacos (25), os franceses (04), os ingleses (02), os africanos (12), e os de outras nacionalidades (06).

Segundo Truzzi (op. cit., p. 60), em 1886, o número de imigrantes que veio para São Carlos só foi menor do que aquele recebido pela cidade de Campinas. São Carlos recebeu 533 imigrantes em 1886, sendo 458 italianos, a maioria da região setentrional da Itália.

O censo realizado pelo Club da Lavoura de São Carlos, em 1899, mostra o número total e a nacionalidade dos trabalhadores rurais. O total de trabalhadores rurais levantado foi de 24.320 pessoas, dos quais 15.688 eram efetivamente ativos. Os italianos perfaziam o maior número daqueles ativos, 10.396, seguidos pelos espanhóis (1.356), brasileiros negros (1.242), brasileiros brancos (1.028),

³. ENCICLOPÉDIA de Municípios Brasileiros, 1958, p. 169.

⁴. Os dados da vida política e os melhoramentos da cidade de São Carlos foram obtidos em: ENCICLOPÉDIA de Municípios Brasileiros, op. cit.; ALMANACH de São Carlos do Pinhal, 1894; CASTRO, 1916-1917; CAMARGO, 1928; e ÓSIO, op. cit.

portugueses (886), austríacos (447), alemães (211), polacos (119), franceses (três)⁵. Os dados revelam a importância dos imigrantes italianos para o município de São Carlos, especialmente no meio rural, onde constituíam 66,27% da mão-de-obra rural ativa.

Segundo Domingos de Lucca, em seu artigo para o Almanaque de 1928, São Carlos, entre outras cidades do estado, deve ao elemento italiano grande parte de sua estruturação étnica e de sua situação econômica atual.

Não há recanto de S. Carlos onde o obreiro italiano não haja colocado uma pedra, não há um recanto de S. Carlos que não tenha sido pisado, movido, vivificado, direta ou indiretamente, unicamente ou em colaboração, por italianos. (CAMARGO, op. cit., p. s.n.)

Angelo Trento detecta já nas primeiras correntes migratórias as atividades urbanas desempenhadas pelos italianos no estado de São Paulo:

Ao chegarem num momento de transição, isto é, quando a escravidão entra em crise e se recorre ao trabalho livre, os imigrantes conseguem inserir-se num contexto urbano ainda magmático, que oferece possibilidades de empregos em fase de gestação e de definição, e, portanto, ainda não aproveitadas pelos poucos trabalhadores locais. Em todos os setores do trabalho urbano, por longo tempo, prevalecerá uma situação de monopólio por parte dos estrangeiros. (TRENTO, 1989, p. 127)

A presença do imigrante italiano no comércio de São Carlos é marcadamente percebida pelo grande número de casas comerciais de propriedade de italianos. Primeiramente os italianos dirigiram-se para o comércio ambulante; ao se estabelecerem nas cidades, os mascates abriam uma lojinha, de preferência de gêneros alimentícios, de armarinhos ou de artigos diversos (TRENTO, op. cit., p. 129). Em 1894, São Carlos contava com 19 mascates sendo destes dez italianos; 44 armazéns de fazendas dos quais 35 eram de italianos; 32 armazéns de ferragens e tintas dos quais 18 eram de italianos. Em 1916-1917, contava

⁵. BRAGA & HAYASHI, 1995, p. 28.

com dez lojas de fazenda, armarinhos, chapéus, roupas feitas, etc., destas, quatro eram propriedade de italianos.

De acordo com Trento (op. cit., p. 130), além do setor comercial, o mundo do trabalho urbano oferecia outras possibilidades de inserção ao imigrante italiano, principalmente às camadas mais baixas. Os italianos eram numerosos entre os barbeiros, sapateiros, alfaiates, cocheiros, carregadores, marmoristas, marceneiros, ferreiros, entre outros. Em São Carlos, segundo os dados do Almanaque de 1894, os imigrantes italianos ocupavam preferentemente as seguintes profissões: alfaiataria (93,75%), barbeiros (76,92%), cocheiros (66,67%), ferreiros e serralheiros (60%), marceneiros e carpinteiros (66,67%), marmorista (100%) e sapateiro (91,18%). Em 1916-1917, basicamente todos os alfaiates, ferreiros e sapateiros da cidade eram italianos⁶.

Para Angelo Trento (op. cit., p. 130-131), era no setor de subemprego e das atividades marginais que se encontrava o maior número dos imigrantes italianos. Os engraxates, aguadeiros, vendedores de peixe, castanhas assadas e os vendedores de jornais representavam "um exército de italianos". Os almanaques trazem poucos dados sobre essas atividades em São Carlos⁷.

No setor das profissões liberais urbanas, os imigrantes italianos eram praticamente inexpressivos. Apesar de ainda modestas, encontravam-se algumas indústrias já no ano de 1894, cerca de 19 indústrias no total, sendo que destas, 12 eram de propriedade de imigrantes italianos⁸.

O número relativo dos imigrantes italianos nas atividades comerciais em geral se manteve praticamente igual entre os anos de 1894, com 45,75% de italianos, e 1916-1917, com 44,05%, isto é, uma variação percentual de 1,7%. Alguns segmentos do comércio mantiveram-se de forma constante nas mãos de imigrantes italianos no período; em outros segmentos houve aumento da participação desses imigrantes, como é o caso das alfaiatarias e dos sapateiros. Em outros setores eles só começaram a participar depois de 1894, como por exemplo os compradores de café (33,33% em 1916-1917) e nas tipografias (57,14% em 1916-1917).

Segundo Truzzi (op. cit., p. 213), os italianos se dirigiram às profissões que eles exerciam já na sua pátria, geralmente, aquelas que exigiam habilidades manuais, experiência e treinamento técnico. Esse era o caso de Michelle Giametti,

⁶. CASTRO, op. cit.

⁷. A fonte utilizada foi o Almanaque de São Carlos de 1894; portanto, não se tem realmente um número exato, pois os almanaques elencavam apenas aqueles que tinham expressão ou pagavam impostos.

⁸. RIZZOLI, s.d. apud Almanach de São Carlos do Pinhal, 1894, p. 95-114

ferreiro na Itália e em São Carlos, onde possuía uma oficina de conserto de carroças; ou Pietro Maffei, que era oleiro e continuou sua profissão em Campinas, antes de se transferir para São Carlos; como Dante Ciarrocchi, Rugiero Mastrofrancisco, Abel Fiogo, entre outros.

Imigração Italiana E Conflitos Sociais Nos Jornais De São Carlos

O jornal era um grande palco de discussão para todo e qualquer distúrbio, desde aqueles individuais até os que envolviam a coletividade. Segundo Boris Fausto (1984, p. 12), "na imprensa, descontada a nota folhetinesca, reflete-se a desconfiança pelo novo, o temor indefinido do crime, o desejo da ordem". Os jornais de São Carlos, sem dúvida, revelam o impacto dramático da chegada de um grande número de estrangeiros, as dificuldades de adaptação e convivência em um ambiente estranho, novo, às vezes hostil e em meio à desconfiança. Injúrias, ameaças, desavenças, desordens, crimes graves e pequenos distúrbios e protestos envolvendo indivíduos ou toda a coletividade, políticos ou sociais, aparecem comumente retratados nos jornais de São Carlos.

No período de 1880-1900, o número de habitantes da cidade aumentou drasticamente com a imigração. Esse "inchaço", evidentemente, gerou um número maior de conflitos leves os seus habitantes. Além das ações de uma quadrilha propriamente dita, composta em sua maioria por italianos. Essa quadrilha, denominada "Quadrilha Mangano", por causa do sobrenome de seu líder, atuou predominantemente entre 1896 e 1898, assustando muitos moradores de São Carlos e também de outras localidades do estado.

As inter-relações entre a rápida urbanização, o crescimento da população urbana, conseqüência especialmente da abolição da escravatura, da grande afluência de imigrantes e do dinamismo da economia cafeeira, e os transtornos que as rápidas mudanças provocaram para os habitantes das cidades são tratados em várias obras sobre a vida urbana no final do século passado.

Referindo-se à cidade de São Paulo, Fausto (op. cit., 32-3) observa que, entre 1892 e 1898, esta sofreu profundas transformações em decorrência do fim do sistema escravista, e sobretudo pela imigração em massa que gerou um grande crescimento demográfico. Segundo esse autor, "os anos de 1898-1905 caracterizam-se grosso modo pela recessão econômica, a partir da crise cafeeira, refletindo-se em menores índices de crescimento demográfico e na redução do nível de emprego. Ao que tudo indica, a ação policial cresce proporcionalmente ao longo destes anos." Igualmente, June Hahner (1993, p.

61-4) observa que a composição étnica da cidade de São Paulo foi drasticamente alterada no final do século XIX. Segundo a autora, em 1893, cerca de 34,8% da população era composta por italianos; uma proporção maior que em Buenos Aires (27,4% em 1895) e em Nova Iorque (2,96% em 1890). As classes populares cada vez maiores, se de estrangeiros ou brasileiros natos, eram olhadas como inferiores pela elite. Mas nem sempre os pobres do Brasil concordavam passivamente com os programas da elite governante. Violência popular e revoltas não planejadas ocorriam tanto na área urbana como na rural, no século XIX.

Boa parte dos estudos que tratam do impacto que a imigração causou nas cidades privilegia os grandes núcleos urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro⁹. No entanto, pode-se pressupor que em núcleos menores, como São Carlos, o impacto também foi significativo, e como revelam as notícias dos jornais, proporcionam condições para o aumento da criminalidade e de vários conflitos. Os italianos atingiam cerca de dois terços da população em todo o município e mais da metade na cidade¹⁰. São Carlos teve um crescimento populacional muito grande (806,85% no período entre 1872-1900), especialmente no período entre 1890 e 1900, além de uma alteração drástica na composição étnica de sua população, diante do grande fluxo de imigrantes.

O crescimento da violência está associado também ao período da febre amarela em São Carlos (1895-1898), pois a cidade ficou quase abandonada, sofrendo grande redução na sua população. O Almanaque de 1928 descreveu aqueles terríveis anos da epidemia de febre amarela, quando muitas pessoas fugiram da cidade às pressas, deixaram suas casas com todos os seus bens, além de bancos, casas comerciais e outros.

⁹ Para o Rio de Janeiro, existem os estudos de José Murilo de Carvalho e Nicolau Sevcenko. José Murilo de Carvalho (1996) discute a alteração drástica da natureza e dos números demográficos no Rio de Janeiro, no final do século XIX, devido principalmente à abolição, ao êxodo rural proveniente da região cafeeira do estado, e à imigração estrangeira, especialmente de portugueses. Carvalho observa como efeitos principais, o acúmulo de pessoas em ocupações mal remuneradas ou sem ocupação fixa; a formação de classes de pessoas perigosas ou potencialmente perigosas, como ladrões, prostitutas, malandros, e outras; o aumento do custo de vida; a falta de infraestrutura da cidade para abarcar esse grande número de pessoas; e outros. Para Nicolau Sevcenko (1995), o Rio de Janeiro, no final do século, teve como frutos mais acres do crescimento fabuloso e que cabia à parte maior e mais humilde da população provar: a carência de moradias e alojamentos, falta de condições sanitárias, moléstias, carestia, fome, baixos salários, desemprego e miséria.

¹⁰ BEMPORAD & Figlio, 1906, p. 762.

O ano de 1895 e os que se seguiram, até 1898, foram de completa estagnação para o progresso de S. Carlos, devido à epidemia de febre amarela que, no decurso do tempo, visitou a cidade selando inúmeras vidas e causando enormes prejuízos ao comércio. A população, tomada de pavor ante o terrível morbus, fugia em massa para as fazendas e para outros municípios, abandonando a cidade que, silenciosa e triste, mais se assemelhava a uma vasta necrópole que a um centro populoso onde, d'antes, a vida estuava cheia de atrativos e de encantos. Um ou outro mais destemido ou mais aferrado ao seu canto, teimava em ficar, mas, não raro, pagava com a vida a sua teimosia. (CAMARGO, op. cit.,1928. Grifo nosso)

O grande crescimento das cidades, o impacto da chegada de um grande número de estrangeiros, o fim da escravidão, o dinamismo impulsionado pela expansão cafeeira, a passagem da Monarquia para a República, as transformações do fim do século tiveram um impacto profundo na vida urbana. Um dos inúmeros efeitos foram os vários tipos de transgressões, assaltos, roubos, quadrilhas, brigas, atentados contra a ordem política e social. Os jornais constituem uma fonte privilegiada para se perceber todos esses problemas e conflitos - locais, individuais ou coletivos, retratando essa faceta do cotidiano das populações urbanas no final do século.

Manifestações Culturais

Nesta última parte, serão descritas algumas manifestações culturais que agitaram a cidade de São Carlos entre 1880 e 1900, envolvendo o imigrante italiano seja como organizador, produtor, seja apenas como mero participante ou espectador. Muitas destas expressões públicas de sentimento não eram ocorrências isoladas, específicas de São Carlos ou mesmo da etnia italiana; elas ocorriam em várias cidades com diferentes elementos estrangeiros. As manifestações culturais aqui abordadas não podem ser vistas exatamente como produções culturais; elas seriam mais precisamente reproduções culturais, ocasiões em que os imigrantes italianos tentavam reproduzir o que vivenciaram ou presenciaram em sua terra de origem. Esta afirmação se dá, visto que o imigrante era recém-chegado e não estava ainda muito integrado ou familiarizado com o ambiente receptor.

Como afirma Max Gluckman (1987, p. 343): "se a cultura de um grupo persiste, esse grupo tende a manter sua identidade e força". As manifestações culturais da colônia italiana buscaram preservar e resgatar a sua cultura num intuito de manter sua identidade de "italiano" e (re)construir uma auto-imagem de "imigrante italiano".

A questão da identidade étnica surge mais marcadamente no confronto com o não-imigrante, ou o "local"¹¹, isto é, pela oposição sistemática a outras identidades presentes no Brasil naquele momento (CARDOSO DE OLIVEIRA, 1995, p. 24). Neste momento utiliza-se o conceito de identidade étnica, que tem em sua essência a "identidade contrastiva" exposta por Roberto Cardoso de Oliveira (1976, p. 5). De acordo com o autor, a "identidade contrastiva" se dá na relação social; perante o outro eu afirmo minha própria identidade. É no processo permanente de identificação que o sujeito constrói uma compreensão de si próprio (HOFBAUER, 1995-1996, p. 182). Essa identidade tem duas dimensões: a individual e a social (coletiva). O italiano em seu país de origem possuía diferentes identidades pois cada região tinha sua particularidade. Quando ele emigrou, assumiu uma outra identidade, ou seja, a de "imigrante italiano". O regionalismo perdeu sua importância como critério de definição de grupo étnico e a identidade italiana passou a ser construída em oposição aos "brasileiros", numa situação de mudança social (SEYFERTH, 1986, p. 65).

No final do século XIX, a referência cultural era a França, a Itália e a Europa em geral. Por consequência da influência européia faziam sucesso no país espetáculos teatrais, óperas e outros eventos culturais. O papel dos imigrantes na divulgação dos hábitos, costumes e da cultura européia foi significativo; muitos deles faziam a ponte de ligação com a Europa, e às vezes com maior velocidade que os artistas que viajavam para reciclar seus conhecimentos. A comunidade italiana no Brasil não rompeu os laços culturais com seu país, apesar do processo migratório, dos constrangimentos e dos conflitos que porventura tenham ocorrido com o deslocamento e a adaptação à nova vida. Segundo Bela Feldman-Bianco (s.d., p. 26), uma provável característica comum de enclaves imigrantes em qualquer parte do mundo é a contínua incorporação do passado do país de origem no presente do país de acolhimento, sendo que a cultura tem papel preponderante.

¹¹ Em função de toda a movimentação populacional que ocorria neste fim de século, em São Carlos, optou-se pela expressão "local", pois com o termo "são-carlense" corre-se o risco de se remeter somente aos integrantes do status quo, sem refletir a intensa mobilidade da região.

Em São Carlos, por meio dos jornais, percebe-se que os imigrantes italianos e, às vezes, os locais ou ambos se organizavam em grupos no intuito de resgatar e reviver a experiência de assistir a grandes espetáculos¹². Os imigrantes italianos e a comunidade local também prestigiavam com a sua presença as companhias artísticas de outras cidades brasileiras e da própria Itália, além de outros eventos culturais. Percebe-se a influência pluricultural no meio urbano salientada por Manuel Diégues Júnior (1978, p. 3-11). Segundo este autor, sobretudo a partir do século XIX, valores europeus não portugueses tiveram força cultural de tal expressividade que se impuseram aos hábitos, aos usos e aos costumes regionais.

Esse clima intelectual foi favorecido também por uma mentalidade local, que investia já na década de 1880 na construção de um teatro. Ressaltam-se as intensas atividades no Theatro Ypiranga de São Carlos, onde eram exibidas peças, concertos, óperas de autores e artistas italianos¹³. Em decorrência da tradição da Itália no campo musical, a banda de música italiana, os professores e os maestros italianos também faziam parte da vida cultural de São Carlos. Mas a sua difusão se deve, em grande parte, ao elemento italiano integrado na sociedade local.

Além dos espetáculos de mais vulto, teatrais ou musicais, havia ainda homenagens a pessoas ilustres, festas, circos, competições ciclísticas, exposições e encontros com artistas italianos como escultores e pintores que moravam ou passavam pela cidade. Deve-se sublinhar ainda que os jornais publicavam poesias, folhetins (livros ou contos publicados nas edições dos jornais em capítulos), e também traduções para a língua italiana das obras clássicas da literatura mundial. Todos esses podem ser encontrados nos jornais analisados ora em português, ora em italiano.

Considerações Finais

São Carlos era uma próspera cidade do Oeste Cafeeiro. Ao final do século, como outros núcleos urbanos da região cafeeira, passou por um

¹² Alguns imigrantes chegavam inclusive a fazer parte dos espetáculos. No Diário de São Carlos de 20 de setembro de 1890, sob o título "Corporação Musical", noticiou-se a ida da corporação musical Guido Monaco para São Paulo. O artigo cumprimentava pelo sucesso obtido e desejava muitas felicidades para a companhia local.

¹³ Tal afirmação é feita com base na análise dos artigos coletados nos jornais referentes a óperas, recitais, peças teatrais, entre outros eventos, no Teatro Municipal, com a participação de artistas e grupos de artistas italianos, ou com script e partituras italianas.

crescimento significativo, em termos espaciais e populacionais. Ao lado de uma grande leva de imigrantes italianos que se dirigia às fazendas de café, existia uma parcela que convergia para esta cidade do interior de São Paulo. As mudanças ocorridas provocaram na cidade um dinamismo das atividades econômicas e culturais. O impulso das atividades econômicas e culturais, o impacto da chegada de um grande número de estrangeiros, a diversidade étnica, os conflitos e as dificuldades de integração são revelados nas páginas dos jornais locais.

Os imigrantes, especialmente os italianos, tiveram um papel ativo nessas transformações. Através dos jornais foi possível perceber essas mudanças, principalmente nas atividades econômicas urbanas desenvolvidas por eles, nos conflitos gerados, e na revolução cultural que se deu basicamente por seu intermédio.

A grande maioria dos proprietários de casas comerciais em São Carlos no período eram italianos, nos mais diferentes setores, como mostrou a pesquisa. O imigrante italiano teve um papel preponderante no nascimento da economia de São Carlos, foi ele que fez nascer um comércio forte. As primeiras indústrias e a massa consumidora, neste início da urbanização, era formada pelos italianos e seus descendentes.

O predomínio numérico, o duro processo de integração, o impacto da chegada em uma terra estranha, as epidemias, entre outros fatores contribuíram para ocasionar uma série de conflitos envolvendo o imigrante italiano. A violência sempre está presente no processo migratório. O deslocamento de um país a outro vem acompanhado de uma grande e pesada carga de conseqüências psicológicas. Vários tipos de conflitos envolveram o imigrante neste momento de transição. A maior parte dos delitos encontrados nas páginas dos jornais se referem à embriaguez, à desordem e à vadiagem, o que nos faz observar que são delitos leves e em decorrência da não integração do imigrante na nova sociedade.

Ao lado dos conflitos enfrentados, os imigrantes italianos contribuíram para o desenvolvimento da cultura em São Carlos. Eles causaram uma efervescência na cidade, promovendo e participando de diversas manifestações culturais. Incentivaram, principalmente, os espetáculos teatrais, as bandas musicais, as associações, e as comemorações da Unificação Italiana em 20 de setembro. A preservação e o resgate da cultura italiana em um país distante, apesar das dificuldades enfrentadas, ficou evidente. As manifestações culturais auxiliaram na (re)construção da identidade do "imigrante italiano" e da italianidade em São Carlos.

A imprensa revelou ser uma importante e rica fonte de estudos para se desvendar o que foi a imigração. Aliás, ela foi aqui tratada como fonte histórica, fonte de informações, mas também como um elemento ativo na socialização dos homens de então. O jornal fazia uma espécie de ponte de ligação entre o Brasil e a Itália, numa tentativa de aplacar o duro processo migratório. Outro aspecto importante dos jornais, que se pôde observar com a pesquisa, é a integração social proporcionada por eles ao imigrante. É através dos jornais que o imigrante expõe publicamente suas angústias e alegrias, seus conflitos e suas festas, seus pensamentos e observações.

Referências Bibliográficas

- ALMANACH de São Carlos do Pinhal, 1894.
- BEMPORAD, R. & FIGLIO. Il Brasile e gli italiani. São Paulo: Fanfulla, 1906.
- BRAGA, A. C. V. e HAYASHI, M. C. (org.) Café, comércio, energia e comunicação. São Carlos 1880-1920 (fontes documentais e subsídios para pesquisa). São Carlos: ASSER, 1995.
- CAMARGO, J. F. (org.). Almanach Annuario de S. Carlos. São Carlos: s.d., 1928.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. Identidade Catalã e ideologia étnica. *Mana*, vol. 1, nº 1, p. 24, 1995.
- _____. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1976.
- CARVALHO, J. M. de. Os bestializados: O Rio de Janeiro e a república que não foi. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- CASTRO, F. de (org.) Almanach-album de São Carlos. São Carlos: Typografia Artística, 1916-1917.
- DEAN, W. A industrialização de São Paulo, 1880-1945. São Paulo: Difel, 1971.
- DIÉGUES JÚNIOR, M. Imigração, urbanização e industrialização. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Cultura, 1978.
- _____. Plurismo cultural e identidade nacional. *Rev. de Antropologia*, vol. 21 (1ª parte), p. 3-11, 1978.
- ENCICLOPÉDIA de Municípios Brasileiros (vol. XXX - Municípios do Estado de São Paulo - r-z). Rio de Janeiro: IBGE, 1958.

- FAUSTO, B. Crime e cotidiano. A criminalidade em São Paulo (1880-1924). São Paulo: Brasiliense, 1984.
- _____. Historiografia da imigração para São Paulo. São Paulo: Sumaré: FAPESP, 1991.
- FELDMAN-BIANCO, B. e HUSE, D. Entre a saudade da terra e a América: memória cultural, trajetórias de vida e (re)construções de identidade feminina na intersecção de culturas. Seminários, s.d.
- GLUCKMAN, M. Análise de uma situação social na Zululândia moderna. In: FELDMAN-BIANCO, (introd. e org.). Antropologia das sociedades contemporâneas - Métodos. São Paulo: Global, 1987.
- HAHNER, J. Pobreza e política: os pobres urbanos no Brasil - 1870/1920. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1993.
- HOFBAUER, A. De raça à identidade da disputa por paradigmas na "Ciência do Outro". Cadernos de Campo - Rev. dos alunos de pós-graduação em Antropologia da USP, nº 5 e 6, p. 182, ano 5, 1995-1996.
- MADUREIRA, M. de A. A diversificação das atividades urbanas em São Carlos face à cafeicultura - 1860 a 1920. Araraquara, 1987. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Ciências e Letras, UNESP.
- MELO, V. G. A imigração italiana e a transformação da estrutura econômico-social do município de São Carlos. Marília, 1975. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Letras e Ciências, UNESP.
- ÓRIO, J. R. A saúde do capital: o processo de organização dos serviços de higiene e saúde em São Carlos - 1850-1920. São Carlos: PPG em Ciências Sociais/UFSCar, 1991.
- RIZZOLI, A. Imigração e violência. Relatório do CNPq, mimeo. s.d.
- SEYFERTH, G. Imigração, colonização e identidade étnica (notas sobre a emergência da etnicidade em grupos de origem européia no sul do Brasil). Rev. de Antropologia, v. 29, p. 57-71, 1986.
- TRENTO, A. Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil. São Paulo: Nobel/Istituto Italiano di Cultura di San Paolo/Istituto Cultural Ítalo-Brasileiro, 1989.
- TRUZZI, O. Café e indústria. São Carlos: 1850-1950. São Carlos: Arquivo de História Contemporânea, UFSCar, 1986.
- _____. Patrícios: sírios e libaneses em São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1997.